



Aspectos geológicos e culturais para a construção de um roteiro geoturístico no Ceará

Pâmella Moura¹, Maria da Glória Motta Garcia²

¹Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Ceará, Endereço: Campus do Pici, Bloco 913, Fortaleza-CE, E-mail: pamella_mm@yahoo.com.br; ²Núcleo de Apoio a Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Endereço, E-mail: mgmgarcia@usp.br

Palavras-chave: Geodiversidade, Geoturismo, Patrimônio Geológico

1. Introdução

A Declaração de Arouca (2011) define geoturismo como aquele que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes. O geoturismo viabiliza a promoção do patrimônio geológico, a conservação da geodiversidade e o entendimento das Ciências da Terra (Newsome e Dowling 2006). O desenvolvimento de roteiros temáticos é uma das possibilidades de aproveitamento sustentável do patrimônio geológico em práticas de geoturismo, tanto em meio rural, como em meio urbano, geralmente associado ao patrimônio histórico. O Ceará é conhecido pela beleza de seu litoral, sendo um dos principais destinos turísticos do Brasil. No entanto, o interior do estado possui uma bela e peculiar paisagem que, combinada aos seus aspectos históricos e culturais, poderiam ser aproveitados pelo geoturismo. Além disso, a região possui um conjunto de locais de interesse geológico com potencial para uso turístico, em muitos casos associados a componentes culturais e/ou a atividades tradicionais de turismo. Por esse motivo, este trabalho teve por objetivo estruturar um roteiro geoturístico para a região central do Ceará, baseado nos aspectos naturais e na memória geológica e cultural do território.

2. Materiais e métodos

O roteiro foi estruturado tomando-se como base o inventário do patrimônio geológico realizado na região centro-norte do Ceará, em que foram indicados locais de interesse geológico (geossítios e sítios da geodiversidade) para uso turístico (Moura et al. 2021). A partir disso, utilizando-se de revisão bibliográfica e atividades de campo, foram identificados aspectos naturais (bio- e geodiversidade), históricos e culturais (construções, belas artes e sítios arqueológicos) e turísticos, a fim de compor um percurso geoturístico. Duas regiões estão contempladas no percurso: o Maciço do Baturité e o Sertão Central. Ambas estão geologicamente inseridas no Domínio Ceará Central, marcado pela ocorrência de rochas cristalinas, sobretudo gnaisses, migmatitos e granitos diversos, além de mármore, xistos, quartzitos e rochas maficas/ultramáficas. A principal diferença fisiográfica entre as regiões se dá pela configuração do relevo. O Maciço do Baturité configura-se como uma região serrana, de clima quente e úmido e matas úmidas, enquanto o Sertão Central é caracterizado por extensas superfícies deplainamento e inselberges, clima semiárido e domínio da caatinga (Fig. 1).

3. Resultados e discussão

O roteiro começa no município de Fortaleza e vai até o município de Mombaça, a cerca de 350 km, utilizando-se das rodovias BR-022, CE-253 e CE-060. Ao longo do percurso foram contemplados dezessete locais de interesse geológico, rotas e pontos turísticos tradicionais, sítios históricos e sítios arqueológicos, com base nos seguintes aspectos territoriais:

Aspectos da geodiversidade: dois momentos da evolução geológica do território são incluídos: o primeiro está associado à formação da porção oeste do Gondwana, com rochas e estruturas geológicas Paleo- a Neoproterozoicas; o segundo refere-se à ruptura do Gondwana e abertura do Oceano Atlântico, no Cenozoico, com destaque para rochas vulcânicas e para a influência desses processos na configuração do relevo.

Aspectos da biodiversidade: na região serrana do Maciço do Baturité são encontradas espécies de fauna e flora de Mata Atlântica. Na região do Sertão Central, a Caatinga é o bioma dominante.

Aspectos histórico-culturais: A região do Maciço do Baturité foi uma região produtora de café no Brasil do século XIX e abriga antigos casarões e estruturas daquele período. No Sertão Central, cortando a área de norte-sul, a CE-060 perfaz o caminho da antiga Estrada do Algodão, importante atividade econômica cearense no século XIX. Em Quixadá encontra-se o Açude Cedro, considerado a primeira grande obra hidráulica do país e em Quixeramobim, o Centro Histórico possui construções do período Colonial, como a Igreja Matriz de Santo Antônio (1755) e a Casa de Câmara e Cadeia (1818). Em Senador Pompeu, o conteúdo histórico é representado por ruínas de um campo de concentração construído para conter os flagelados da crise hídrica no Ceará durante a primeira metade do século XX. Ainda na região, ocorrem inúmeros sítios arqueológicos, principalmente formados por grafismos rupestres.

Aspectos/atrativos turísticos: O Maciço do Baturité é uma região tradicionalmente turística, tanto para aproveitamento do clima ameno no inverno, como para aproveitamento de cachoeiras no verão. A recém implementada Rota Verde do Café (SEBRAE 2013) percorre os produtores locais de café para visitas e degustações. No Sertão Central, o turismo ocorre em função do apelo estético dos diversos inselberges que delineiam a paisagem, sendo também identificado o turismo religioso (romarias) e um nicho de turismo de aventura de porte internacional relacionado à prática de esportes radicais.



Fig. 1 –Vista panorâmica do Maciço do Baturité, a partir do Pico Alto, em Guaramiranga (A) e vista panorâmica para a região central de Quixadá, a partir do inselberg da Galinha Choca (B).

O roteiro tem como público-alvo turistas e moradores locais, sem conhecimento significativo em geociências. No entanto, devido ao valor científico de alguns locais que compõem o percurso, os conteúdos abordados podem ser adaptados para públicos mais específicos.

Referências

- Declaração de Arouca. 2011. Arouca Geopark, Portugal. On-line. Acesso em: 26 fev. 2018.
- Moura P, Garcia MGM, Brilha J. 2021. Guidelines for Management of Geoheritage: An approach in the Sertão Central, Brazilian Northeastern Semi-arid. *Geoheritage* 13(42).
- Newsome D, Dowling R. 2006. The scope and nature of geotourism. In: Newsome, D. *Geotourism: sustainability, impacts, and management*. Amsterdam: Elsevier, cap. 1, p. 2-25.
- Sebrae. 2013. Rota Verde do Café. On-line. Acesso em: 12 jun. 2020.